



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estrutura e Fundamentos Microeconômicos de um Modelo DSGE de Pequena Escala
Autor	DAIANE MILENE SCHILLING
Orientador	MARCELO SAVINO PORTUGAL

ESTRUTURA E FUNDAMENTOS MICROECONÔMICOS DE UM MODELO DSGE DE PEQUENA ESCALA

Daiane Milene Schilling

Orientador Iniciação Científica: Marcelo Savino Portugal

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Duarte (2012, p. 193) define o termo “síntese”, empregado na macroeconomia, como períodos onde desacordos intelectuais entre escolas do pensamento econômico dão lugar a um progresso científico resultante de convergências metodológicas, identificando dois desses momentos: a Síntese Neoclássica e a Nova Síntese Neoclássica. A segunda teve início em meados de 1990, permanecendo em vigência até hoje. Segundo Blanchard (1991, p. 508), os modelos do novo consenso são os DSGE (Dynamic Stochastic General Equilibrium). Dixon (2008, p. 42) afirma que esta modelagem é dominante, pelo menos, nos Bancos Centrais dos Estados Unidos e da Europa. No que tange à academia, a Nova Síntese Neoclássica é um fenômeno do mainstream macroeconômico (DUARTE, 2012), onde por mainstream assumimos o significado de Colander, Holt e Rosserb (2004, p. 490): são as ideias defendidas pelos professores das melhores escolas de pós-graduação. Apesar de relevante empírica e academicamente, esta metodologia não é ministrada na maioria dos cursos de graduação, visto que as disciplinas de macroeconomia abordam as ideias da Síntese Neoclássica, que já não são respeitadas cientificamente e estão em desuso desde meados da década de 1970 (COSTA JUNIOR, 2016). Sendo assim, a pretensão deste trabalho é introduzir um ouvinte não conhecedor do tema a um modelo DSGE de pequena escala, à sua estrutura e a alguns de seus fundamentos microeconômicos.

Pretende-se apresentar o modo como o modelo é construído a partir da junção de características do pensamento Novo Keynesiano com o dos Ciclos Reais de Negócios para então explicar a estrutura geral de um DSGE padrão de pequena escala. Este é construído a partir de três blocos: demanda, oferta e política monetária, com choques afetando cada um deles de forma aleatória, o que gera o caráter estocástico do modelo. Como em um modelo estático, as variáveis estão relacionada entre si, sendo definidas umas pelas outras. O que dá o caráter dinâmico ao moelo, é a introdução das expectativas. A estrutura exposta será relacionada a alguns dos fundamentos microeconômicos do modelo DSGE feito por Sbordone et al. (2010), como a função de utilidade do agente representativo, a função de produção das firmas de bens intermediários e a Curva de Phillips Novo Keynesiana. A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a leitura de livros e artigos introdutórios sobre a modelagem DSGE, com destaque para Sbordone et al. (2010) e Costa Junior (2016), assim como a participação nas pesquisas do orientador que é um utilizador da modelagem DSGE.

Devido à influência desta modelagem na formulação e comunicação de políticas monetárias de vários bancos centrais (SBORDONE et al., 2010), suas características têm impacto econômico real. As expectativas, que são tão importantes na construção do modelo, passaram a ter um papel central no planejamento de política econômica (GOODFRIEND; KING, 1997). Além disso, essa metodologia conseguiu incorporar aspectos da micro e da macroeconomia, criando uma teoria quantitativa capaz de explicar de forma coerente observações empíricas anteriormente não esclarecidas teoricamente (WOODFORD, 2009).